

Unicamp regulamenta uso de IA em atividades acadêmicas

Deliberação define parâmetros para utilizar ferramenta e princípios éticos para ações

A Unicamp acaba de adotar um conjunto de recomendações e regras que vão disciplinar o uso da inteligência artificial generativa (IAG) nas atividades acadêmicas e nos setores administrativos da Universidade. Uma deliberação composta por nove artigos define parâmetros gerais que precisam ser observados na utilização da ferramenta e os princípios éticos que devem orientar a ação.

A Inteligência Artificial Generativa é um ramo da inteligência artificial projetado para criar conteúdos, como textos, áudios, imagens, vídeos e até códigos de software. Essa tecnologia se baseia em modelos computacionais avançados, que aprendem padrões a partir de grandes volumes de dados (governo federal).

A partir de 18 de junho, a Diretoria Executiva de Tecnologia da Informação e Comunicação (Detic) permitirá acesso a um portal que tratará do uso da IAG nas áreas de ensino, pesquisa, ex-

tensão e setores administrativos. A página incluirá também um observatório que pretende discutir a tecnologia e seus impactos na educação e na sociedade. Além disso, a Detic distribuirá materiais informativos impressos sobre as regras para o uso da IAG na Universidade.

O diretor da Detic, Ricardo Dahab, chama atenção para alguns aspectos da regulamentação. “Um dos pontos principais é lembrar que IAG é uma ferramenta, e o ser humano é quem está no controle”, diz ele.

O coordenador do Centro de Referências em Tecnologias de IA (CrefIA) da Unicamp, Leonardo Tomazeli, diz que, entre as normas, está a orientação de informar expressamente se o conteúdo foi produzido com a ajuda de IA. “É preciso deixar claro que usou e como usou”, diz Tomazeli.

“Temos de atentar também para a ideia do uso ético da ferramenta, garantindo que não está



Unicamp define regras e princípios éticos para uso de IA generativa na universidade

amplificando um viés danoso em relação a determinado grupo ou a questões relacionadas à diversidade ou aos direitos humanos”, afirma.

A deliberação define que o uso de IA generativa na Unicamp deve atender aos princípios previstos nos estatutos da Universidade, garantindo a segurança da informação, a proteção de dados pessoais, a confidencialidade, a propriedade intelectual e a preservação da integridade acadêmica e administrativa. A deliberação prevê ainda a responsabilização dos usuários quanto ao conteúdo gerado.

O CrefIA oferece apoio direto à comunidade interna em projetos, programas ou protocolos que envolvam o uso da IA na Universidade. Foi estruturado em quatro grandes eixos: capacitação e difusão da inteligência artificial na Universidade; apoio à governança e à regulação; infraestrutura e serviços; e uso de IA nos processos e práticas da Universidade.

Segundo Tomazeli o Centro tem planos de ampliar as conexões com outras universidades públicas – em especial as estaduais paulistas – no desenvolvimento de mecanismos que garantam o uso adequado da IAG.

Dahab, por sua vez, lembrou que a Detic “não tem mandato para discutir questões que vão além da tecnologia” e por isso defendeu a formação de um Conselho que teria como tarefa pensar o fenômeno de forma mais abrangente e aprofundada, levando em conta suas implicações nas atividades da Universidade.

A proposta foi discutida na 195ª sessão do Conselho Universitário (Consu) em 31 de março.

Ensino médio e IA

Sete em cada dez estudantes brasileiros do ensino médio usuários da internet utilizam ferramentas de inteligência artificial (IA) generativa, como o ChatGPT e o Gemini, para realizar pesquisas es-

colares. Apesar disso, poucos deles (apenas 32% do total) receberam alguma orientação nas escolas sobre como utilizar de forma segura e responsável essa tecnologia.

As informações fazem parte da 15ª edição da pesquisa TIC Educação, que foi divulgada na manhã de hoje (16) pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). O núcleo foi criado para implementar projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), que é o responsável por coordenar e integrar as iniciativas e serviços da internet no país.

Nesta primeira coleta de dados, 37% dos estudantes de ensino fundamental e médio disseram usar esse tipo de ferramenta na busca de informações.

As informações são do portal Unicamp.br e da Agência Brasil

Carreta Agora Tem Especialistas oferece 1,6 mil atendimentos em saúde da mulher

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Nesta sexta-feira (24), às 10h, em Campinas (SP), a superintendente do Ministério da Saúde em São Paulo, Cláudia Maria Afonso, anuncia o início dos atendimentos na nova carreta de saúde da mulher do programa Agora Tem Especialistas, do Governo do Brasil.

Voltada para o diagnóstico precoce de câncer de mama e do colo do útero, a unidade móvel de saúde ofertará consultas ginecológicas especializadas, mamografias, ultrassonografias pélvicas e transvaginais, além de biópsias, para pacientes do SUS agendadas e encaminhadas pelo município.

Totalmente estruturadas com insumos, equipamentos e equipes multiprofissional, a carreta está posicionada na Avenida das Amoreiras, 860, Parque Itália, local onde o lançamento vai acontecer.

Desde que começaram a rodar o país, principalmente em locais de difícil acesso, com pouca estrutura de saúde, além de cidades-polo, as carretas de saúde da mulher, oftalmológicas e de exames de imagem têm ampliado a oferta de serviços de saúde especializados, reduzindo assim o tempo de espera por consultas, exames e cirurgias. As unidades móveis já passaram por mais 150 regiões de saúde, atendendo pacientes do SUS em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal.

Serviço

Lançamento da carreta de saúde da mulher em Campinas (SP) com a Superintendente do Ministério da Saúde em São Paulo, Cláudia Maria Afonso. Data: 24/04/2026 (sexta-feira). Ho-



Governo federal lança em Campinas carreta de saúde

rário: 10h. Local: Avenida das Amoreiras, 860, Parque Itália, Campinas/SP.

Reforço

O programa Agora Tem Es-

pecialistas receberá o reforço de 1.057 médicos, em todas as unidades da federação, para ampliar o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). A medida busca reduzir o tempo de espera por

consultas, exames e cirurgias em regiões estratégicas e prioritárias.

Os profissionais selecionados e os gestores municipais têm até o dia 2 de abril para finalizar os procedimentos de adesão no sistema de gerenciamento do programa. Os médicos cumprirão carga semanal de 20 horas, sendo 16 delas dedicadas à assistência prática e quatro voltadas ao aprimoramento teórico.

Para garantir a vaga, o médico deve acessar o sistema de gerenciamento do Ministério da Saúde, atualizar os dados bancários e gerar o termo de compromisso.

O gestor municipal precisa realizar a homologação, informando os registros profissionais do selecionado, data de início das atividades e código da unidade de saúde.